



## CORPOS QUE LUTAM

Vera Fernandes<sup>1</sup>  
Ludmila Mourão (Orientadora)<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, lutas, técnicas corporais.*

### INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que a origem das lutas se confunde com a origem do próprio homem. Nos primórdios, lutava-se pelo alimento, pelo domínio territorial, pela sobrevivência. No entanto, a resignificação das técnicas de lutas em diferentes culturas nos contemplou com inúmeras artes marciais e, contemporaneamente, com o Mixed Martial Arts<sup>1</sup> (MMA), que reúne técnicas e golpes de diferentes modalidades em um único confronto.

O antropólogo francês Marcel Mauss define “técnicas corporais” como todas as formas de uso do corpo criadas e transmitidas ao longo do tempo pelos seres humanos em sociedade (MAUSS, 1974). Ou seja, por mais que as lutas tenham sido historicamente destinadas à educação e formação dos homens e de masculinidades, as mulheres se apropriaram de suas técnicas, não só pelo próprio interesse, mas também por herança cultural.

O presente estudo tem por objetivo trazer um olhar sobre as “técnicas corporais” de uma atleta de MMA, no dia e momento de seu “sparring”<sup>2</sup>, a fim de afirmar a competência das mulheres nas lutas.

### METODOLOGIA

Para desenvolver o presente estudo, foi enfatizada a análise qualitativa com utilização das anotações do Diário de Campo (TRIVIÑOS, 1987), do dia 23/03/2013, que aconteceu por consequência do Trabalho de Campo de minha pesquisa de Mestrado. A atleta observada assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorizou o uso de fotos e de seu nome. Ainda assim, optou-se aqui por tratá-la pelas iniciais de seu nome profissional “AMI”.

<sup>1</sup> Para saber mais sobre o histórico e conceito do MMA, consultar: BLEDSOE, G. H. Mixed Martial Arts. In KORDI, R. *et al* (Editores) **Combat Sports Medicine**. London: Springer, p. 323-330, 2009.

<sup>2</sup> O sparring é uma simulação de luta, que acontece dentro do octógono entre dois atletas, onde buscam colocar em práticas os treinos e estratégias (de boxe, *muay thai*, *submission*, luta olímpica e outros) desenvolvidos separadamente ao longo da semana.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pioneira brasileira da modalidade, AMI é a mistura de um corpo forte e musculoso, que parece encarar qualquer desafio, com o olhar singelo de uma criança. Tem no Jiu Jitsu uma paixão e no MMA sua profissão. A atleta mora dentro da academia onde treina e vive as lutas a maior parte de seu tempo.

AMI chegou à área de treino no dia 23/03/2013 às 12:45h. Logo que me viu, aproximou-se, me cumprimentou e pediu para sentar ao seu lado enquanto colocava a atadura em suas mãos. Enquanto isso, em “relato espontâneo<sup>3</sup>”, me dizia para ficar a vontade e explicou brevemente sobre a rotina de treinos. Em sua fala, percebi que há um planejamento, igual para todos, de várias lutas e treinos de força distribuídos ao longo da semana, no período da manhã e da noite, com duração de três horas cada um: é o chamado “treino longo”.

Nos sábados, a partir de 12:30h, os atletas realizam o chamado “treino curto” ou sparring, que possui duração de 15 a 25 minutos, de acordo com a necessidade do atleta na preparação para uma determinada luta. É a única preparação específica.

A atleta, então, iniciou sua sessão de alongamentos e aquecimento, que durou aproximadamente uma hora, enquanto outros lutadores já estão realizando o sparring. Neste dia, ela foi a única mulher presente em meio a outros 20 atletas. Em momento algum AMI assumiu uma postura passiva. Pelo contrário, é uma atleta independente para cumprir sua rotina. Como não havia outras mulheres no local, deduzi que o treinamento aconteceria com um de seus colegas homens com peso similar, o que se confirmou no momento do sparring.

AMI e um colega de treino entraram no octógono e logo assumiram a postura de lutadores prontos para iniciarem o combate: pernas semiflexionadas (uma na frente da outra), tronco inclinado para frente, braços flexionados na altura do rosto e olhar fixo no oponente. Ambos usavam protetores na cabeça e nos dentes, nas pernas e pés, além das luvas de boxe.

O confronto aconteceu sem qualquer diferenciação por AMI ser uma mulher. No treino, os atletas trocaram golpes em pé, no chão e nas grades. AMI golpeou e foi atingida, inclusive no rosto, deixando-o inchado, o que não a impediu de lutar até o fim do sparring.

O corpo e as técnicas assumidas por AMI são de uma lutadora, os quais foram apropriados pela atleta para exercer sua profissão. Essa mesma postura foi observada por Fernandes e Mourão (2012) na atleta de boxe, personagem principal do filme *Menina de Ouro*, que assumiu um esquema corporal, gestual e mental próprios de uma lutadora, se tornando uma vencedora. Neste sentido, Wacquant (2002, p. 15) diz que o boxeador

---

<sup>3</sup> Relato espontâneo é o termo utilizado por Ayra Lovisi em sua dissertação de Mestrado, defendida em março de 2013, para se referir às falas espontâneas dos sujeitos da pesquisa fora do momento da entrevista.

interioriza “[...] uma série de disposições inseparavelmente mentais e físicas que, ao longo do tempo, fazem do organismo uma máquina de dar e receber socos [...]”. E, no caso do lutador ou lutadora de MMA, uma máquina apta a dar e receber não apenas socos, mas também, chutes, joelhadas e outros golpes.

A mesma postura, porém, parece não existir quando as lutas não correspondem à profissão, mas sim a uma prática de fitness. Ferreti e Kinijnik (2007) em entrevista com universitárias praticantes de lutas, afirmam que “[...] apesar da luta ser considerada masculina, elas realizaram uma operação social e psicológica de ‘feminização’ da atividade, para poderem praticá-la sem ‘culpas’” (p. 71). Ou seja, não é do interesse das entrevistadas que a prática das lutas transpareça em seus corpos e gestualidades.

## CONCLUSÃO

Com o objetivo de perceber as técnicas corporais de uma atleta profissional de MMA foi realizada a observação de um dia e momento do sparring. Percebemos que o esquema corporal, gestual e mental da atleta foram (e são) construídos para atender as exigências técnicas e corporais de uma lutadora e, assim, exercer a luta como profissão.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, V.; MOURÃO, L. O Discurso de Feminilidade no Boxe a Partir da Análise do Filme *Menina De Ouro*. In Anais **IV ENOME**. São João Del Rei: UFSJ, p. 98-106, 13-14/Nov/2012.

FERRETI, M. A. C.; KNIJNIK; J. D. Mulheres Podem Praticar Lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan./abr., 2007.

MAUSS, Marcel. **As Técnicas Corporais**. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

MOURA *et al.* Esporte, Mulheres e Masculinidades. **Esporte e Sociedade**, ano 5, n 13, nov.2009/fev.2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WACQUANT, L. **Corpo e Alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: vera.fernandes@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação Física. Professora Adjunta pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: ludmila.mourao@terra.com.br.